

RELATOS DO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE JOAQUIM CHISSANO EM MOÇAMBIQUE

REPORTS ON THE TEACHING OF RESEARCH METHODOLOGY IN SOCIAL SCIENCES AT JOAQUIM CHISSANO UNIVERSITY IN MOZAMBIQUE

Kátia Sara Henriques Xavier-Zeca¹

¹ Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Professora na Universidade Joaquim Chissano, Moçambique.

RESUMO

O presente relato intitulado "*Relatos do ensino da metodologia de pesquisa em Ciências Sociais na Universidade Joaquim Chissano em Moçambique*" tem como objetivo apresentar de forma sistematizada como tem sido trabalhada a metodologia na Universidade Joaquim Chissano (UJC) na elaboração dos trabalhos de final de curso (TCC). Em termos metodológicos partiu-se de uma análise qualitativa através da recolha de informação em torno dos trabalhos de conclusão de licenciatura nos cursos de administração pública e relações internacionais e diplomacia. Verifica-se que em cada curso prevalece metodologia de pesquisa diversa, por um lado qualitativa e por outro quantitativa. Onde um dos desafios pode ser o uso das duas tendo em conta as diversas finalidades da pesquisa bem como a inclusão de outras ferramentas de análise.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia. Ensino superior. Moçambique.

ABSTRACT

The present report entitled "*Reports on the teaching of research methodology in Social Sciences at the Joaquim Chissano University in Mozambique*" aims to present in a systematic way how the methodology at the Joaquim Chissano University (UJC) has been worked on in the preparation of the final course work (CBT). In methodological terms, we started with a qualitative analysis through the collection of information about the degree conclusion works in public administration and international relations and diplomacy courses. It appears that in each course different research methodology prevails, on the one hand qualitative and on the other quantitative. Where one of the challenges may be the use of both, taking into account the various purposes of the research as well as the inclusion of other analysis tools.

Keywords: Teaching. Methodology. University education. Mozambique.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é fundamental em todos os momentos de aprendizagem do estudante. Seja simplesmente para prossecução dos trabalhos nas disciplinas, ou ainda pra conclusão e obtenção de um determinado grau académico. É neste contexto que o presente capítulo tem como objetivo apresentar de forma sistematizada como tem sido abordada a metodologia de pesquisa na universidade Joaquim Chissano (UJC)¹ na elaboração dos trabalhos de final de curso de graduação. Tendo em conta a forma como se aborda a metodologia neste contexto apresentaram-se outras perspectivas que podem ser vistas como desafios. E co-

Como citar este artigo

XAVIER-ZECA, K. S. H. Relatos do ensino da metodologia de pesquisa em Ciências Sociais na Universidade Joaquim Chissano em Moçambique. *Revista Diálogos Acadêmicos*. Fortaleza, v. 10, n. 01, p. 31-37, jan./jun. 2021.

¹ Para efeitos desta pesquisa, várias vezes farei menção ao Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), pois somente em 2018 o ISRI foi transformado em Universidade Joaquim Chissano. Sendo assim a pesquisa aborda sobre as perspectivas metodológicas enquanto ISRI.

mo refere Freire (2001) não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa. Sub entende-se aqui que o ensino no seu todo é uma ferramenta essencial no processo de construção do conhecimento.

Para prossecução dos objetivos pretendidos, achou-se relevante iniciar-se o capítulo com uma breve explanação sobre o ensino superior em Moçambique. De modo a entender as dinâmicas e processo de desenvolvimento que o país tem vindo a sofrer e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. E de seguida apresentar os dados sobre a experiência da metodologia na UJC, terminado com algumas considerações finais.

2 ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

O Ensino superior em Moçambique tem mais de 50 anos de existência, e confunde-se com a criação da mais antiga instituição de Ensino superior (IES) em Moçambique, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O Ensino Superior tem a sua génese em 1962, a 21 de Agosto, com a abertura dos Estudos Gerais Universitários de Lourenço Marques, então capital de Moçambique. Em 1968, este instituto ascendeu à categoria de Universidade, sendo então designada por Universidade de Lourenço Marques. A 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu a esta Instituição o nome de Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao relevante papel histórico representado em Moçambique do Doutor Eduardo Chivambo Mondlane (MCTESP, 2015; UEM, 2020).

Nos quase 45 anos de independência (que se comemoram a 25 de Junho do presente ano) se assiste ao desenvolvimento do Ensino Superior à luz de planos estratégicos nacionais. O primeiro foi implementado num cenário de uma complexidade de ações que visavam assumir o Ensino Superior como o motor para o desenvolvimento e assim o Governo criou o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia no ano 2000 e este lançou os passos da implementação do primeiro Plano Estratégico do Ensino Superior (2000 – 2010) e propôs a primeira Política de Ciência e Tecnologia para Moçambique.

A primeira lei do ensino Superior em Moçambique surge no período pós-independência e com a revisão da constituição de 1990, a lei 1/93 de 24 de Junho, onde passa a ser permitida a criação de instituições de ensino superior privadas. Abrindo caminho para uma nova realidade no ensino superior em Moçambique. Com a evolução, complexidade e desafios que o setor passou a enfrentar a lei 1/93 foi substituída pela Lei nº 5/2003, de 21 de Janeiro, que em matéria de regulamentação visou, entre outros aspectos, o Controle da Qualidade (MCTESP, 2015).

Outros instrumentos de importante relevância têm sido aprovados nos últimos anos pós-independência, com destaque para alguns destes instrumentos: Decreto nº 63/2007, do Regulamento do Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior, Decreto nº 30/2010, do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Acadêmicos, Decreto nº 32/2010, o Regulamento do Conselho Nacional de Ensino Superior, Decreto nº 29/2010, do Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições de Ensino Superior, Decreto nº 48/2010, e o Regulamento de Inspeção às Instituições de Ensino Superior, Decreto nº 27/2011 (MCTESP, 2015).

O país conta atualmente com 53 instituições de ensino superior (IES) entre públicas e privadas e em todos os cantos do País, de norte a sul, cenário que não se via no início dos anos 90. Destas IES 22 são públicas e 31 são privadas, e estão distribuídas entre 19 universidades, 27 Institutos, 4 Escolas Superiores e 3 Academias (MCTESP, 2019).

3 A METODOLOGIA DE PESQUISA E SUAS FUNCIONALIDADES

De acordo com Flick (2013) a pesquisa social aborda questões de uma maneira sistemática e acima de tudo empírica, desenvolve-se com base num problema para responder as questões e serão coletados dados onde os resultados serão generalizados (casos, amostras entre outros) a partir do uso sistemático dos métodos de pesquisa e dos seus resultados, serão derivadas explicações e descrições do fenômeno de estudo. O conceito de Pesquisa Social: engloba um misto de atividades que são desenvolvidas onde o fim último é a apresentação e discussão de determinados resultados. As questões que serão levantadas, problematizadas, questionadas recorrendo a vários métodos para que se possa explicar e generalizar os seus resultados.

Flick (2013) faz ainda a distinção entre a pesquisa quantitativa e qualitativa. Referindo que na *pesquisa quantitativa* geralmente parte-se de pressupostos, que neste caso são hipóteses que se pretende testar. Os seus conceitos devem ser operacionalizados para analisar o objetivo pretendido. Em termos práticos serão usados indicadores que permitam essa análise. Deve haver maior padronização na técnica de coleta de dados que será utilizada. A pesquisa quantitativa trabalha com grande quantidade de casos/números. Na *pesquisa qualitativa* não há preocupação de grandes amostras e as questões são mais abertas. Pretende-se que os entrevistados apresentem os seus pontos de vista sobre determinado assunto (quadro 1).

Quadro 1- Pesquisa quantitativa vs pesquisa qualitativa.

Pontos em comum	Vantagens da Pesquisa Quantitativa	Vantagens da Pesquisa Qualitativa
<ul style="list-style-type: none">• Usos de métodos empíricos;• Visa fazer generalizações das suas conclusões;• Busca algumas questões de pesquisa para as quais os métodos selecionados devem ser apropriados;• Planejamentos;• Ética;• Clareza e transparência.	Estuda grandes números de casos.	Análise detalhada e minuciosa de alguns casos

Fonte: Flick (2013, p. 24).

Para obtenção e documentação da informação há que ter em conta que cada abordagem tem as suas especificidades. Na abordagem quantitativa o foco está em estudar a frequência e distribuição em que os fenômenos ocorrem, trabalha com grandes números de dados, mensuração dos fatos, escalas e constru-

ção de índices. A abordagem qualitativa centra-se na descrição exata dos fenômenos, trabalha com pequenos números de casos, usa a entrevista, produz protocolos e sua documentação (FLICK, 2013).

Quando se fala na recolha dos dados a ser analisada cada uma destas abordagens tem a sua especificidade. Na análise quantitativa recorre-se aos periódicos (tipo de periódicos, tópicos, datas, palavras), analisa-se a frequência de determinados conceitos ou termos, artigos de jornais e conteúdo dos textos (Jornais) e como resultado serão elaborados os dados quantitativos, identificadas as variáveis, a dispersão dos dados e serão realizados testes estatísticos. Na análise qualitativa define-se o material a ser analisado (p.exp. selecionar entrevistas ou as partes relevantes para responder a questão de pesquisa), analisar o conteúdo, se houve ou não influência do pesquisador no momento da transcrição e definição clara do que se pretende analisar (FLICK, 2013)

A abordagem qualitativa ou quantitativa pode também ser combinada num desenho de pesquisa. Aquilo que normalmente tem se designado como métodos mistos. Esta abordagem pretende trazer o debate sobre a utilização dos dois métodos, sem que um seja superior ao outro, mas como métodos complementares. Algumas combinações que podem ser feitas na análise englobando os dois métodos. Onde em alguns casos um complementa a outro, um tem supremacia em detrimento do outro ou uma terceira via em que os dois têm o mesmo peso de importância (CRESWELL, 2010; FLICK, 2013). O uso de métodos mistos tem sido difundido nos últimos anos, e um dos desafios é que esta abordagem possa ser vista em várias perspectivas. Em que pode-se dar peso a abordagem quantitativa (QUAN), ou a abordagem qualitativa (QUAL) ou as duas podem ter o mesmo peso em termos de análise no trabalho de pesquisa, qual-quant.

O debate em torno do uso dos métodos mistos nas pesquisas sociais não é recente. Este é um processo evolutivo que olhando o cronograma da sua história remonta aos anos 60. Pode se dizer, que o seu desenvolvimento inicia nos anos 60 e 70 com autores como Campbell e Fiske, Sieber, Denzin, Jick e Cook e Reichardt. Mas foi a partir de finais dos anos 80 e inícios dos anos 90 que se desencadeou um estudo mais aprofundado em torno do debate deste paradigma, bem como o desenvolvimento dos procedimentos como diversos autores que vão desde Rossman e Wilson, Creswell, Tashakkori e Teddlie, Morgan, Morse entre outros. No novo milénio este paradigma entra em período de expansão e alguma reflexão (CRESWELL; CLARK; VICKI, 2013).

Reforçar ainda que alguns autores defendem que apesar de os métodos mistos existirem a um longo período parece que caíram no esquecimento e verifica-se que o número de trabalhos que integram os métodos mistos é baixo e carecem de exemplos. Prevalece a ideia de que para trabalhar grande quantidade de dados é necessário ter um conhecimento elevado em econometria por exemplo (PARANHOS *et al.*, 2016). Daí que seja relevante pensar os métodos mistos como uma alternativa a ser incluída nos trabalhos de pesquisa e desmitificar que o uso de métodos quantitativos requeira uma grande experiência em econometria.

Antes de se optar para uma abordagem de métodos mistos é importante ter atenção alguns procedimentos que podem auxiliar nessa decisão. Creswell *et al* (2013, p. 105) apresentam alguns desses elementos a ter em conta:

- É importante fazer uma avaliação daquilo que se pretende estudar;
- Identificar as bases que iriam conduzir a pesquisa, que constarão da revisão da literatura;
- Identificar de forma clara o propósito da investigação;
- Na secção dos métodos devem ser identificadas as amostras que serão usadas no estudo. Sejam elas quantitativas ou qualitativas;
- Identificar os instrumentos de coleta de dados;
- Identificar como serão analisados os dados;
- Indicar a prioridade tanto dos métodos quanto qual ou se serão usados de igual forma.

Esta sistematização previa dos elementos a serem trabalhados, permite definir com alguma clareza qual será a abordagem de pesquisa que o pesquisador irá adoptar, ou ainda se irá combinar os métodos.

3.1 O ensino da metodologia de pesquisa no ISRI

Desde a sua criação em 1986, o Instituto Superior e Relações Internacionais (ISRI) estabeleceu-se e destacou-se como a principal instituição académica em Moçambique vocacionada ao estudo de relações internacionais e diplomacia. Em 1991 criou o Centro de Estudos Estratégicos Internacionais (CEEI), que tinha como principal objetivo desempenhar funções de pesquisa científica, académica e aplicada. Com o desenvolvimento que a sociedade moçambicana vinha vivenciando introduz em 2001, o curso de licenciatura em Administração Pública e, em 2009, cursos de mestrado em Relações Internacionais e Desenvolvimento, e suas respectivas especialidades (ISRI, 2020). A luz do decreto 85/2018 o ISRI sofreu uma fusão com o Instituto Superior de Administração Pública (ISAP), passando então a designar-se Universidade Joaquim Chissano (UJC) (MOÇAMBIQUE. CONSELHO DE MINISTROS, 2018). Para efeito dos relatos que serão aqui apresentados ter-se-á em conta as experiências enquanto ISRI.

A metodologia de pesquisa tem feito parte dos currículos no ISRI como disciplina essencial para posterior realização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) tanto nos cursos de Relações Internacionais e Diplomacia (RID) como nos cursos de Administração Pública (AP). Contudo falar de metodologia levanta-nos a várias questões, desde o tipo de método e técnica que será empregue.

As perspectivas em torno do ensino da Metodologia de pesquisa no ISRI que aqui se apresentam, tem por fundamento um levantamento feito nos trabalhos de conclusão de curso (TCC) defendidos entre 2016 e 2019, nos cursos de graduação em RID e AP. De acordo com os dados disponibilizados pelo departamento de graduação (2019), foram defendidos durante esse período 826 trabalhos, dos quais 495 (60%) em AP e 331 (40%) em RID. Desta população total, extraiu-se uma amostra de 263 trabalhos que foram analisados de forma aleatória. Dos quais 158 do curso de AP e 105 de RID. A análise teve como finalidade verificar a metodologia que os estudantes utilizavam nos seus trabalhos.

O que se pode constatar é que existe uma distinção de abordagens nos dois cursos. Nos trabalhos do curso de RID prevalece a abordagem qualitativa

através do recurso do método comparativo, histórico, hipotético dedutivo ou comparativo. Apesar de em alguns trabalhos terem mencionado o método estatístico, o mesmo não se verifica na prática. Nos cursos de AP a escolha recai muito para abordagem mista, misturando o qualitativo e o quantitativo. Apesar de em nenhum momento fazerem a menção da abordagem mista, mas sim qualitativa e quantitativa (quadro 2). Pode-se desta forma concluir que nos cursos de AP há uma prevalência dos métodos quantitativos enquanto que no curso de RID prevalece a pesquisa qualitativa.

Quadro 2 - Metodologia de pesquisa empregue nos trabalhos de conclusão de licenciatura.

Curso	Metodologia	
	Método	Técnica
Administração Pública	Qualitativa e quantitativa Indutivo Monográfico Histórico Comparativo Hipotético-dedutivo	Estatística Bibliográfica Questionário Estudo de caso Entrevista Estudo de caso
Relações Internacionais e Diplomacia	Qualitativa Indutivo Monográfico Histórico Comparativo Hipotético-dedutivo	Estatística Bibliográfica Questionário Estudo de caso Entrevista Observação

Fonte: Autora.

Denota-se ausência de referência de ferramenta que tenha sido utilizada para analisar os dados, tanto nos cursos de AP como em RID. Contudo existem várias ferramentas que podem servir de auxílio no momento da análise e tratamento dos dados. Em termos qualitativos, pode-se recorrer a análise de conteúdo, análise de discurso e ainda recorrer a softwares que permitam este tipo de análise, são eles o NVIVO, Iramuteq, Atlas Ti, MaxQDA, QCA, *Process Tracing* entre outros. Para as pesquisas quantitativas alguns *softwares* têm sido utilizados: SPSS, R, UCINET. Estes instrumentos permitem uma melhor sistematização do material coletado, e a criação de mapas que permitem apresentar os dados de forma gráfica e visual mais atrativa e cativante para o leitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da criação de instituições de ensino superior ser uma realidade em constante evolução e mutação no contexto africano. Denota-se a importância de sistematizar e organizar o conhecimento com recurso aos métodos e técnicas de pesquisa adequadas. A pesquisa é um elemento fundamental não somente para culminação dos estudos, mas também para construção do conhecimento.

Nos dois cursos analisados no ISRI, AP e RID, predominam dois tipos de

abordagem, por um lado a qualitativa no curso de Relações Internacionais Diplomacia onde se recorre na maior parte dos trabalhos aos mesmos métodos e técnicas (histórico, comparativo, hipotético-dedutivo, documental, entrevista). Enquanto que no curso de Administração Pública predomina a utilização das duas abordagens, qualitativa e quantitativa, onde em termos quantitativos faz-se uso do questionário ou inquéritos para obtenção do material para posterior análise.

Contudo a grande lacuna nota-se na inexistência de uma explicação mais clara sobre que ferramentas poderão ser utilizadas para a análise quantitativa bem como a análise qualitativa, existindo ainda algum vazio neste sentido. Bem como uma fraca diversificação em termos de abordagens que se recorre para analisar os trabalhos de conclusão de licenciatura. Um dos desafios que se coloca, é que os trabalhos possam recorrer nas suas pesquisas a outras ferramentas que permitam trabalhar os resultados apresentados como o *SPSS*, *R*, *Iramuteq*, *NVivo*, *Process Tracing*, *QCA* são apenas alguns dos exemplos.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____; CLARK, P.; VICKI, L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Pensa, 2013.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa**. [s.l.]: Penso Editora, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ISRI. Departamento de Graduação. **Trabalhos de conclusão de licenciatura defendidos entre 2016 a 2018**. Maputo.

MCTESP. **Ensino superior em Moçambique**. 2015. Disponível em: <<http://ns.mct.gov.mz/mctestp/?q=content/ensino-superior-em-moçambique>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

MCTESP. **Instituições públicas do ensino superior em Moçambique**. 2019. Disponível em: <<https://www.mctestp.gov.mz/por/Ensino-Superior/Instituicoes-de-ES/Instituicoes-de-ES>>. Acesso em: 6 fev. 2020.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384–411, 2016.

UEM. **Nota histórica**. 2020. Disponível em: <<https://www.uem.mz/index.php/sobre-a-uem/historial>>. Acesso em: 1 fev. 2019.